

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Lara Santos

**A INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA E O AVANÇO DAS PERCEPÇÕES SOBRE A
PRÁTICA PROFISSIONAL: oportunidades, cargos e competências sob a ótica de
bibliotecários**

Porto Alegre

2018

Lara Santos

A INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA E O AVANÇO DAS PERCEPÇÕES SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL: oportunidades, cargos e competências sob a ótica de bibliotecários

Monografia realizada como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sônia Elisa Caregnato.

Coorientadora: Prof.^a Geise Ribeiro da Silva

Porto Alegre

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof^a. Dr^a. Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof^a. Dr^a. Karla Maria Müller

Vice-Diretora: Prof^a. Dr^a. Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a. Dr^a. Jeniffer Alves Cuty

Chefe Substituta: Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

CIP - Catalogação na Publicação

Santos, Lara

A integração tecnológica e o avanço nas percepções sobre a prática profissional: oportunidades, cargos e competências sob a ótica de bibliotecários / Lara Santos. -- 2018.

61 f.

Orientadora: Sônia Elisa Caregnato.

Coorientadora: Geise Ribeiro da Silva.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Integração tecnológica. 2. Avanço nas percepções sobre a prática profissional. 3. Sociedade da Informação. 4. Tecnologias de Informação e Comunicação.

I. Caregnato, Sônia Elisa, orient. II. Ribeiro da Silva, Geise, coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705 - Campus Saúde
CEP 90035-007 Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3308 5067
Fax: (51) 3308 5435
E-mail: dci@ufrgs.br

Lara Santos

A INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA E O AVANÇO DAS PERCEPÇÕES SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL: oportunidades, cargos e competências sob a ótica de bibliotecários

Monografia realizada como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sônia Elisa Caregnato.

Coorientadora: Prof.^a Geise Ribeiro da Silva

Porto Alegre, ____ de _____ de 2018

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Sônia Elisa Caregnato – Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profa. Geise Ribeiro da Silva – Coorientadora
Universidade Federal do Rio Grande

Prof. Dr. Rafael Port da Rocha - Examinador
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Me. Dirce Maria Santin -Examinadora
Bibliotecária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Aos dois seres que já descansam na eternidade do universo, um, cujo amor me deu a vida, e outro, cujo amor me manteve: Helenita e Pierre.

AGRADECIMENTOS

Muitos são os atravessamentos que constituem a bibliotecária que será titulada em seguida, e muitos deles se traduzem em gratidão - essa palavra que representa a ponte entre as ações que nos afetam e a alegria e amor por elas geradas. Agradeço porque sempre - mesmo nos momentos mais difíceis, houve razões para agradecer.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que embora ainda careça desenvolver políticas para que os estudantes trabalhadores nela se mantenham, oportuniza ensino superior gratuito e de qualidade àqueles que resistem e ousam nela permanecer.

A minha orientadora, professora Dra. Sônia Elisa Caregnato, por todos os ensinamentos transmitidos ao longo da graduação, pelo acolhimento, compreensão e paciência a mim dispensados.

À professora Geise Ribeiro da Silva, minha coorientadora, que desde a matrícula, quando ambas ingressamos nesta universidade, acompanha minha trajetória. Estavas lá quando eu tentava descobrir os caminhos de entrada da universidade e fostes força motriz para que eu encontrasse a saída dela – graduada!

A minha mãe (*in memoriam*) que foi uma mulher à frente de seu tempo e tão cedo partiu desta vida. Ao meu irmão Luiz e a minha cunhada Cristina, que me oportunizaram educação de qualidade, me ensinaram o respeito às diferenças, e que junto ao meu sobrinho Lucas proporcionaram a vivência familiar e perspectivas sobre a vida.

Aos colegas Ana Carolina Galhard, Andressa Balverdu, Jobson Teixeira, Lucas Mazola Oliveira, Mariana Lopes, Michelle Dall Agnol, Samara Ayres, Simone Ribeiro, Suzane Hallmann de Mello, Vinicius Ferro e Wagner Zimmermann pelos anos de companheirismo, trabalhos em grupo, abraços apertados, lágrimas e sorrisos compartilhados.

À Flávia Petterson pela amizade, companheirismo, incentivo e todos os ensinamentos sobre a vida, o universo e tudo mais.

À Jéssica Ribeiro Munhoz pela amizade, por todo o encorajamento, apoio e solicitude sempre.

Ao Eduardo Panno – meu irmão do coração, cuja família de certa forma também se tornou minha, pelo foco, apoio, teto e pelas inúmeras viagens a paisagens ainda por mim então desconhecidas.

Aos amigos Luciene Garay, Thaís Müller e Natanael Debona, que se tornaram minha família e são o lar do meu coração.

Aos amigos que fiz na Casa do Estudante Universitário e que iluminaram muitos dos meus dias cinzas: Bruno, Santiago, Marina, William, e em especial ao meu colega de quarto Matheus - que sofreu mais que todos os efeitos do TCC, das inseguranças, mau humor e medos desta etapa final.

Aos chefes técnicos administrativos desta universidade que me oportunizaram não só bolsas para que eu pudesse continuar meus estudos, mas apoio emocional, incentivo e estrutura para que eu avançasse e com os quais desenvolvi relação de amor e amizade: Paulo Garcia, Nilsa Santos, Vera Rosane, Tadeu Martin da Silva e toda a equipe do Departamento de Contabilidade e Finanças.

Por fim e na esperança de não ter esquecido muita gente, agradeço aos quatro colegas que estão vivenciando comigo o final da graduação e cujo “vai dar certo” foi vital para a conclusão desse trabalho: Ângelo Goulart Reginatto, Kellen Peres, Manoela Silveira e Thayná Martinez.

Peço desculpas pelo longo texto de agradecimento – é que fiquei tempo demais aqui e muitos são então os envolvidos na caminhada que finda.

O presente não devolve o troco do passado
Sofrimento não é amargura
Tristeza não é pecado
Lugar de ser feliz não é supermercado
Tire o seu piercing do caminho
Que eu quero passar
Quero passar com a minha dor
O inferno é escuro
não tem água encanada
Não tem porta não tem muro
Não tem porteiro na entrada
E o céu será divino
confortável condomínio
Com anjos cantando hosanas
nas alturas nas alturas
Onde tudo é nobre
e tudo tem nome
Onde os cães só latem
Pra enxotar a fome
Todo mundo quer quer
Quer subir na vida
Se subir ladeira espere a descida
Se na hora "h"o elevador parar
No vigésimo quinto andar
der aquele enguiço
Sempre vai haver uma escada de serviço
Zeca Baleiro

Happiness is only real when shared
Alex Supertramp

RESUMO

Este trabalho objetiva identificar como a integração às tecnologias da informação e comunicação, dentro do contexto de sociedade da informação, promove avanços nas percepções dos bibliotecários sobre a sua prática profissional. Configura-se como pesquisa básica, do tipo exploratória e de caráter misto. Para obtenção dos dados foi aplicado questionário anônimo, com perguntas abertas e fechadas, por meio da ferramenta Google Docs, em um grupo do Facebook, chamado Bibliotecários do Brasil, cujo convite à participação foi delimitado a bibliotecários. Apresenta dados dispostos em gráficos, quadros e análises dissertativas. Conclui que os bibliotecários, ainda que alguns temerosos, percebem a necessidade de se adaptarem às mudanças tecnológicas da sociedade da informação por meio de sua própria reinvenção e adequação às tecnologias da informação e comunicação.

Palavras-chave: Bibliotecário. Prática Profissional. Sociedade da Informação. Tecnologias de Informação e Comunicação.

ABSTRACT

This work aims to identifying how integration to information and communication technology, in an information society context, promotes advances in the perceptions about library practice, from the librarians perspectives. It is a basic research, of exploratory type and mixed character. Data collection was based on a survey applied to members of a Facebook group, called Librarians of Brazil, whose invitation to participation was delimit to librarians. It presents data in graphs, tables and text. It concludes that librarians, although some fearfully, perceive the need to adapt to the changing technological of information society, through its own reinvention and adaptation to information and communication technologies.

Keywords: Information Society. Information and Communication Technologies. Librarians. Professional Practice.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AI	Inteligência Artificial
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
FID	Federação Internacional de Documentação
MIP	Moderno Profissional da Informação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TICS	Tecnologias da informação e comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Chamada para participação na pesquisa	35
Figura 2 - Anúncio de vaga de trabalho	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Objetivos x Questões	34
Quadro 2 – Coleta de Dados	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade?	37
Gráfico 2 - Região do Brasil em que atua profissionalmente?	38
Gráfico 3 – Formação?	38
Gráfico 4 - Região do Brasil em que concluiu a graduação?	39
Gráfico 5 – Você é graduado no curso de?	39
Gráfico 6 – Em qual ramo da Biblioteconomia atua ou atuou?	40
Gráfico 7 – Tipologia de Termos Recuperados	42
Gráfico 8 – Recorrência de Termos	42
Gráfico 9 – Terminologia dos empregadores na ótica dos Bibliotecários	44
Gráfico 10 - Recorrência de termos usados por empregadores na ótica dos Bibliotecários	45

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	18
1.2	OBJETIVOS	18
1.2.1	Objetivo Geral	18
1.2.2	Objetivos Específicos	19
1.3	JUSTIFICATIVA	19
2	REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1	O CONTEXTO SOCIAL E OS RECURSOS TECNOLÓGICOS	21
2.1.1	A sociedade da Informação	21
2.1.2	Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)	23
2.2	A PROFISSÃO BIBLIOTECÁRIO	26
2.2.1	A Integração Tecnológica e O Bibliotecário	28
3	METODOLOGIA	31
3.1	NATUREZA E ABORDAGEM	31
3.2	TIPOLOGIA E PROCEDIMENTO DA PESQUISA	31
3.3	SUJEITOS E CAMPO DA PESQUISA	32
3.4	COLETA DE DADOS	33
3.4.1	Instrumento	33
3.4.2	Objetivos x Questões do Questionário	34
3.5	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	34
3.6	TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	36
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	37
4.1	PERFIL DOS PARTICIPANTES	37
4.2	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS, SEGUNDO OBJETIVOS DE PESQUISA	40
4.2.1	Analisar de que forma o bibliotecário identifica os cargos de carácter tecnológico como inerentes à biblioteconomia	40
4.2.2	Averiguar de que forma o bibliotecário busca e se apresenta para estes cargos específicos	45
4.2.3	Identificar como o bibliotecário idealiza o futuro da profissão dentro das mudanças tecnológicas da sociedade da informação	47

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	53
	APÊNDICE A – CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA	58
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) EM CONCORDÂNCIA COM O ESTUDO	59
	APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	60

1 INTRODUÇÃO

Os períodos pré-históricos são classificados de acordo com as ferramentas utilizadas pela humanidade ao longo de sua existência e de acordo com as experiências laborais desenvolvidas durante esses períodos (PINTO, 2018). Arqueólogos e historiadores ainda buscam vestígios em sítios arqueológicos para determinar o contexto de cada período da sociedade e, assim, então compreendê-la. Pode parecer estranho, mas se continua caracterizando a sociedade em função de suas ferramentas e modos de produção. Nos dias atuais é a era das tecnologias da informação e comunicação que senta na poltrona da sala sem convite e não é possível, do alto do apego a *smartphones*¹, rejeitá-la. Enquanto indivíduos inseridos na sociedade da informação, já é comum aceitar o fato de que atualizações de *softwares* de celulares podem ser o adeus definitivo aos não tão arcaicos aparelhos de telefonia – tudo em nome da obsolescência programada.

Os bibliotecários, que têm uma profissão frequentemente associada a um dos suportes de seu objeto de trabalho, repetidas vezes se veem obrigados a responder ao apontamento comum de que se o livro deixar de existir, também deixa de existir a sua profissão. Esse é um exemplo clássico de como associar o todo pela parte e permitir a perpetuação dessa associação não apenas colabora para a desvalorização da profissão, como também evidencia a carência de reflexões acerca da prática e dos locais de atuação dos profissionais da área. Em meio ao turbilhão de informações produzidas diariamente e aos avanços tecnológicos que as colocam à disposição quase que instantaneamente, é importante destacar a atuação dos bibliotecários em seus diversos novos nichos tecnológicos através da associação ao seu objeto principal, a informação, e as suas práticas profissionais - que nem sempre estão vinculadas à instituição biblioteca.

Calha observar os resultados da velocidade e abundância de informação proporcionadas pelas tecnologias da informação e comunicação (TICs) na sociedade, essa não por acaso, chamada de sociedade da informação. Os impactos das TICs podem ser notados nas mais diversas áreas do conhecimento, mesmo que até agora não possam ser completamente mensurados e ainda que nem sempre

¹ *Smartphone* é um telefone celular, e significa telefone inteligente, em português, e é um termo de origem inglesa. O *smartphone* é um celular com tecnologias avançadas, o que inclui programas executados um sistema operacional, equivalente aos computadores. (SIGNIFICADOS, 2013)

sejam positivos. O exercício de reflexão sobre o que traz as TICs deveria ser constante no que tange à elucubração de conhecimento. Tendo isto sido posto, de que é necessário pensar sobre o processo de construção do conhecimento em função das tecnologias de informação e comunicação, também a profissão do bibliotecário, que atua direto na mediação de informação para essa construção, deve ter suas práticas e possibilidades repensadas constantemente.

A conscientização acerca dos novos possíveis papéis do bibliotecário, em virtude da sociedade da informação e das mudanças promovidas incessantemente por atualizações e aperfeiçoamento tecnológico, representam o ponto de partida para a promoção do avanço das percepções dos bibliotecários nas discussões sobre a sua prática profissional.

Este trabalho não tem a pretensão de esgotar o tema ou mesmo de delimitar os lugares de atuação do bibliotecário, pois compreende que a perquirição apenas tangencia o debate sobre alterações nas práticas bibliotecárias, sendo o tema passível de aprofundamento e estudos futuros e de certa forma suscetível a alterações a partir de qualquer inovação tecnológica que venha a ser lançada.

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Considerando-se os avanços tecnológicos e as possíveis mudanças na atuação do bibliotecário, esta pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: **como a integração às tecnologias da informação e comunicação promove avanço nas percepções dos bibliotecários sobre a prática profissional bibliotecária?**

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa estão apresentados a seguir.

1.2.1 Objetivo geral

Identificar como a integração às tecnologias da informação e comunicação promovem avanço nas percepções da prática profissional bibliotecária.

1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos norteadores desta pesquisa foram os seguintes:

- a) analisar de que forma o bibliotecário identifica os cargos de caráter tecnológico como inerentes à biblioteconomia;
- b) averiguar de que forma o bibliotecário busca e se apresenta para estes cargos específicos;
- c) identificar como o bibliotecário idealiza o futuro da profissão dentro das mudanças tecnológicas da sociedade da informação.

1.3 JUSTIFICATIVA

São bastante usuais na literatura da Ciência da Informação o repensar da instituição biblioteca em consonância às tecnologias da informação e comunicação, o questionamento da continuidade do livro em suporte de papel, e a reformulação do papel do bibliotecário frente à biblioteca virtual. Não obstante, repensar as práticas bibliotecárias em frentes de trabalho oportunizadas pelas TICs e os novos ramos de atuação, que surgem da sociedade da informação, podem contribuir com as percepções acerca da prática da biblioteconomia, uma vez que tais reconsiderações sobre a profissão e seu futuro parecem ser tão ou mais pertinentes – e talvez até mais temidas – que o desaparecimento de suportes de informação.

O fato de nos últimos anos ser confrontada com a realidade de que uma gama de possíveis ramos de atuação, que poderiam ser ocupados por profissionais bibliotecários, está sendo tomada por profissionais de outras áreas, que acabam buscando especializações em determinadas áreas da biblioteconomia para realizarem suas atividades, provocou a inquietação acerca do avanço nas reflexões das perspectivas profissionais do bibliotecário, em virtude do contexto de inovações tecnológicas.

A excitação quanto às transmutações na percepção do papel do bibliotecário e de suas competências, em função dos novos métodos e possibilidades de disseminação da informação que irrompem e se atualizam constantemente, foram também fomentadas pela leitura do artigo a respeito dos “infernos tão temidos da biblioteconomia”, de Alejandro Parada, que indaga a postura dos bibliotecários em

relação ao futuro da profissão em decorrência das mudanças da sociedade da informação no contexto de atuação da área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da pesquisa tem a finalidade de embasar e de conferir credibilidade ao estudo, além de estruturar os conceitos e abstrações inerentes ao tema perquirido. São dois os componentes basilares elaborados nesta seção: a sociedade da informação e o profissional bibliotecário.

2.1 O CONTEXTO SOCIAL E OS RECURSOS TECNOLÓGICOS

Considerando-se que contexto consiste no ambiente por excelência do ser humano, pois é nele que passam importantes momentos de suas vidas e desenvolvem as suas habilidades sociais e intelectuais (KOBARG; KUHNEN; VIEIRA, 2008, p. 89) e que é somente por meio dele que os significantes adquirem significados apropriados (ROAZZI, 1987, p. 30), analisar o contexto informacional e os recursos tecnológicos da sociedade que se pretende estudar são requisitos necessários para situar esta pesquisa e dar suporte a quaisquer inferências que dela possam ser geradas.

Com o intuito de contemplar o acima exposto, encontram-se dispostos nos itens 2.1.1 e 2.1.2, referencial teórico sobre a sociedade da informação e sobre as TICs, respectivamente.

2.1.1 A Sociedade da Informação

O conceito de sociedade da informação de acordo com Santa Anna, Pereira e Campos (2014) institui que a melhoria da tecnologia do processamento da informação condicionou o novo modo de desenvolvimento informacional, criando um paradigma baseado na tecnologia da informação, o que expõe a intrínseca ligação entre o contexto sociedade da informação e o surgimento das TICs, que transformaram a disseminação, recuperação e preservação das informações e ampliaram vertiginosamente a quantidade de informações ordenadas disponíveis na sociedade. George (2011) detalha ainda mais o conceito, afirmando que o termo correto deveria ser “sociedade das tecnologias da informação e da comunicação”.

Essa expressão, independente da correção proposta, representa uma sociedade organizada em torno de um bombardeio de informações cotidiano e que as usa não apenas com cunho social, mas mercantil, político e econômico também. Castells (1999, p. 53-54), em seu capítulo sobre informacionalismo, industrialismo, capitalismo, estatismo, modos de desenvolvimento e modos de produção cita que:

No novo modo informacional de desenvolvimento, a fonte de produtividade acha-se na tecnologia de geração de conhecimentos, de processamento da informação e de comunicação de símbolos. Na verdade, conhecimento e informação são elementos cruciais em todos os modos de desenvolvimento, visto que o processo produtivo sempre se baseia em algum grau de conhecimento e no processamento da informação.

Há ainda autores que preferem utilizar o termo “sociedade do conhecimento”, como Bessa, Nery e Terzi (2003, p. 4) que postulam:

Na ótica social, o ritmo de difusão da nova infra-estrutura de telecomunicações mostra potencialidades inéditas para a abertura e ampliação dos canais de participação nas sociedades democráticas e para o aparecimento dos novos direitos no que se convencionou chamar de "sociedade do conhecimento".

Entretanto, partindo do pressuposto que conhecimento é uma construção pessoal, muitas vezes subjetiva, e que se forma a partir da elaboração e compreensão de informações acessadas pelo indivíduo, optamos por utilizar nesta perquirição a terminologia “sociedade da informação”.

A partir desses fatos, o termo **sociedade de informação** se difunde e se define como a **etapa do desenvolvimento da sociedade que se caracteriza pela abundância de informação organizada**. O espaço de produção desta sociedade não é mais o da fábrica ou o do escritório, mas o conjunto de meios, que é, antes de tudo um conjunto de informações, mais especificamente, de informações científicas, tecnológicas, comerciais, financeiras e culturais, difundidas de forma rápida e interativa. (ARAÚJO, 2011, p.111, grifo do autor).

O apontamento de que a informação é o espaço de produção da sociedade remete à denominação “indústria do conhecimento”, cunhada por Machlup (1962 apud ARAÚJO, 1996, p. 2) e que surgiu de um estudo realizado por ele para verificar efeitos da livre concorrência em seu país e que culminou na análise do campo da produção de conhecimento (ARAÚJO, 1996). Combinar a visão da produção acelerada de conhecimento, seguindo a lógica capitalista dos meios de produção,

através da disseminação de informações proporcionada pelo uso de aparatos tecnológicos é visualizar um modelo de sociedade em que é possível encontrar informações a todo instante, dispostas das mais variadas formas, incessantemente, e em que se pode usá-las para os mais variados fins. Sob uma perspectiva atenta, Castells (1999, p. 54) pontua que “[...] a tecnologia e as relações técnicas de produção difundem-se por todo conjunto de relações e estruturas sociais, penetrando no poder e na experiência e modificando-os [...]”, sendo, portanto, indissociável pensar em alterações sociais sem refletir acerca de avanço tecnológico, a sociedade do conhecimento é uma sociedade online e em rede. Ainda sobre os impactos da sociedade da informação e suas transformações:

A adesão a novas formas de produção, distribuição e consumo de bens e serviços gerados pelas organizações sociais, bem como a sofisticação dos processos, advindo da evolução tecnológica, vêm colocando os mais diferenciados atores, estruturas e organizações existentes no espaço coletivo a adentrarem-se em novos modelos pré-determinados, seguindo novas tendências ocasionadas com as perpétuas inovações. (SANTA ANNA; PEREIRA; CAMPOS, 2014, p. 71).

A relação entre sociedade da informação e tecnologias de informação e comunicação é evidente, pois a segunda tem alterado o “curso do acesso à informação nas diferentes áreas do saber.” (NASCIMENTO; FIGUEIREDO; FREITAS, 2003, p. 34) e então criado condições para que a primeira exista como tal.

2.1.2 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

O percurso para a compreensão das tecnologias da informação e comunicação passa pelo entendimento do fenômeno da explosão informacional, apontado por Toffler (1983 apud COSTA, 1995, p. 5) ao observar que o crescente volume da produção de informação científica e tecnológica provocou a Revolução da Informação. A ligação entre a diversidade social e a celeridade nas mudanças é o motor que propicia e força inovações tecnológicas, lembrando que conforme Costa (1995) tecnologias da informação podem remeter a simples máquinas de datilografia ou ao mais avançado produto da informática. A definição apresentada no Canal TI (2017, documento eletrônico) caracteriza as TICs como:

[...] conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de hardware, software e

telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem.

Embora a possível relação associativa imediata que venha a mente quando se trata de tecnologias seja com inovação e em seguida com novidade, é importante salientar que sim, as TICs se tratam de inovações tecnológicas, mas que não são tão recentes quanto essa relação associativa nos leva a pensar (ainda que o conceito de recente se comparado ao tempo da humanidade possa se aplicar), tratam-se de recursos que surgiram na terceira Revolução Industrial e desenvolveram-se gradualmente a partir da década de 1970, tendo logrado maior atenção na década de 1990 (CANAL TI, 2017). No Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, a definição de Cunha e Cavalcanti (2008) para o termo tecnologia da informação é:

Tecnologia da Informação 1. Aquisição, processamento, armazenamento e disseminação da informação vocal, pictórica, textual e numérica através da combinação da informática e das telecomunicações. 2. Tecnologia baseada na eletrônica e dirigida ao tratamento da informação, compreendendo toda a tecnologia informática e das telecomunicações, juntamente com partes da eletrônica de consumo e radiodifusão. Suas aplicações são industriais, comerciais, administrativas, educativas, médicas, científicas, profissionais e domésticas. 3. Produto da convergência das tecnologias da computação e comunicação.

A definição acima explicitada apresenta, de forma mais atual, o conceito de tecnologia da informação como é sentido nos dias de hoje, mais distante de máquinas de datilografia, ultrapassando dispositivos *touch screen* que obedecem a comandos de voz e se aproximando cada vez mais da outrora tão sonhada inteligência artificial ² (AI). Embora ao se pensar em IA pareça que as TICs são algo distante e por vezes até assustadoras (levando-se em conta os avanços da IA) ou restritas a laboratórios de computação, é importante lembrar que elas são também coisas como o seu celular, sua tv, seu wifi, seu pendrive, o cinema e o rádio, dentre outros exemplos. Não são necessariamente algo distante e restrito, mas parte da realidade de muitas pessoas.

Para além das representações conceituais de TICs e de quais ferramentas as caracterizam, urge também refletir acerca do conceito de inovação e dos tipos de inovações tecnológicas existentes. Para Rogers e Shoemaker (1971 apud ZANETTI,

² A definição de inteligência artificial está relacionada à capacidade das máquinas de pensarem como seres humanos - de terem o poder de aprender, raciocinar, perceber, deliberar e decidir de forma racional e inteligente (SALESFORCE, c2016, online).

2015, p. 207-208) inovação é a “[...] capacidade em enxergar oportunidades para adquirir e utilizar conhecimento na intenção de criar ou utilizar tecnologia para uma nova prática, nova ideia ou novo produto”. Jorente e Nakano (2012) definem os termos “Inovação Contínua” e “Inovação Descontínua” ou “Disruptiva” consoante seus graus de continuidade/ descontinuidade, tradição e ruptura:

A Inovação Contínua é aquela que se baseia nas memórias e tradições já estabelecidas, sem quebra de paradigma, e produz uma melhora gradual nessas mesmas condições. Inovação Descontínua ou Disruptiva é a que deve advir de rupturas daquilo que já foi estabelecido e habituado, quebrando paradigmas. (JORENTE; NAKANO, 2012, p. 38).

A evolução tecnológica, ou seja, a melhoria em tecnologias já existentes constitui a inovação contínua, enquanto aquelas tecnologias que mudam totalmente ou cessam o método de fazer algo constituem tecnologias disruptivas. A primeira tende a ser prevista e aguardada, a segunda, por se tratar de um novo modo de fazer algo ou que interrompe algum padrão, é mais difícil de ser prevista. Beira (2010) deu o nome de ataque disruptivo aos efeitos deste tipo de inovação em concorrentes empresariais, detalhando seu comportamento:

As inovações disruptivas começam por serem mais simples, mais baratas e menos capazes que a oferta dos incumbentes, atraindo novos consumidores na base (não no topo) do mercado. Se tiver sucesso, podem-se transformar em brutais motores de crescimento empresarial a que os incumbentes podem ter grande dificuldade em responder. (BEIRA, 2010, p. 150-151).

As TICs são potencializadoras de inovações, sejam elas contínuas ou disruptivas, nas mais diversas áreas da sociedade da informação - políticas, econômicas, culturais ou mercantis. Conforme Selwyn (2008), “[...] os fluxos globais de dados, serviços e pessoas, que caracterizam a economia mundial do conhecimento, são sustentados pelas TICs”.

À medida que as TICs promovem alterações no sistema educacional, elas também alteram as relações de trabalho, mesmo que “muitos desses desenvolvimentos ‘on-line’ reproduzam, mais do que substituam, práticas e atividades que existem off-line”, conforme observado por Selwyn (2008 apud WOOLGAR, 2002), é difícil pensar em profissões que não tenham sido afetadas por elas. Ainda ou tão mais complexo que isto, é mensurar o efeito da integração tecnológica no trabalho do bibliotecário, que lida com informação em tempo integral no exercício de sua profissão, independente do suporte.

2.2 A PROFISSÃO BIBLIOTECÁRIO

O conceito de bibliotecário, segundo Mueller (1989), é delineado pelas habilidades, competências e atitudes necessárias para o desempenho profissional. No Brasil, a concepção da biblioteconomia enquanto área do conhecimento teve seu marco em 1911, quando o então diretor da Biblioteca Nacional, Manuel Cícero Peregrino da Silva, oficializou a criação do primeiro curso de biblioteconomia do país (CÔRTE; et al., 2015) e até o início da década de sessenta não havia regulamentação legal da profissão no Brasil. Em verdade, ainda conforme explanado por Côrte et al. (2015), até meados da década de 30 a profissão era atribuída a ilustres personalidades (calcada no modelo francês), passando nos anos seguintes pela criação da primeira associação profissional e de escolas de biblioteconomia. Foi então no ano de 1962 que os bibliotecários tiveram seu exercício e atribuições definidas na lei federal nº 4.084, de 30 de junho de 1962 e regulamentadas no decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965, estando as atribuições dispostas no artigo 6º da lei nº 4.084, da seguinte forma:

- a) o ensino de Biblioteconomia;
- b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação.
- c) administração e direção de bibliotecas;
- d) a organização e direção dos serviços de documentação.
- e) a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência. (BRASIL, 1962, online)

Tendo ainda a lei disposto acerca das preferências legais a que tem direito os Bacharéis em Biblioteconomia em seu artigo sétimo:

- a) demonstrações práticas e teóricas da técnica biblioteconômica em estabelecimentos federais, estaduais, ou municipais;
- b) padronização dos serviços técnicos de biblioteconomia;
- c) inspeção, sob o ponto de vista de incentivar e orientar os trabalhos de recenseamento, estatística e cadastro das bibliotecas;
- d) publicidade sobre material bibliográfico e atividades da biblioteca;
- e) planejamento de difusão cultural, na parte que se refere a serviços de bibliotecas;
- f) organização de congresso, seminários, concursos e exposições nacionais ou estrangeiras, relativas a Biblioteconomia e Documentação ou representação oficial em tais certames. (BRASIL, 1962, online).

Embora evidencie práticas profissionais vinculadas ao espaço físico da biblioteca, a regulamentação também elenca possibilidades de atuação em outros espaços, como ensino e fiscalização de instituições de ensino de biblioteconomia, difusão cultural no que tange à biblioteca, organização de eventos relativos à área e publicidade de materiais bibliográficos.

Não obstante, o ato regulador de uma profissão não só oficializa suas possibilidades de atuação como, inevitavelmente, impõe a necessidade de fiscalização da mesma. Posto este cenário, ao longo destes 56 anos desde a regulamentação da profissão do bibliotecário, surgiram o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB) e demais associações de classe – existindo sindicatos de bibliotecários nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná – tornando também a fiscalização do exercício mais um campo de atuação possível ao bibliotecário.

Em breve consulta pelo termo “bibliotecário” no mecanismo de buscas da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) a descrição localizada recupera o termo “profissionais da informação” e descreve os seguintes títulos:

2612-05 - Bibliotecário

Biblioteconomista, Bibliógrafo, Cientista de informação, Consultor de informação, Especialista de informação, Gerente de informação, Gestor de informação

2612-10 - Documentalista

Analista de documentação, Especialista de documentação, Gerente de documentação, Supervisor de controle de processos documentais, Supervisor de controle documental, Técnico de documentação, Técnico em suporte de documentação

2612-15 - Analista de informações (pesquisador de informações de rede)

Pesquisador de informações de rede. (BRASIL, 2002, online).

Muitas das atribuições e definições da profissão estão consolidadas por meio de legislação, regulamentação e do espaço físico atrelado ao bibliotecário. O surgimento, já na década de 1990, da terminologia Moderno Profissional da Informação (MIP) a partir dos trabalhos elaborados na Federação Internacional de Documentação (FID) demonstrava a promoção de uma perspectiva interdisciplinar entre profissionais da área da informação em virtude da temática da globalização (GUIMARÃES, 1997) e exteriorizou mais as possibilidades do bibliotecário fora do espaço físico biblioteca:

Novos mercados profissionais surgem. Se antes a atividade do bibliotecário podia ficar restrita aos limites físicos de uma biblioteca e de uma coleção,

agora o uso difundido da tecnologia a serviço da informação transpõe barreiras físicas e institucionais. (GUIMARÃES, 1997, p. 126).

Esses novos mercados profissionais que surgem, acima mencionados, provavelmente também devam afetar o texto das legislações e decretos que regulam o exercício da profissão do bibliotecário, e não unicamente a prática profissional.

2.2.1 A Integração Tecnológica e o Bibliotecário

Conforme Miranda Bressane e Cunha (2011), no que tange aos bibliotecários, “[...] as tecnologias provocam alterações na organização dos processos de trabalho, viabilizam novas oportunidades de atuação profissional e transformam as funções desses profissionais.”. A definição do Dicionário Aurélio do termo integrar é, em parte: “Adaptação, incorporação de um indivíduo ou grupo externo numa comunidade, num meio; possuir em sua constituição ou formação; tornar(-se) parte de um conjunto ou de um grupo [...]” (FERRANTE, 2018, documento eletrônico). Pode-se depreender daí que a integração tecnológica, no caso da biblioteconomia, seja a incorporação das tecnologias de informação e comunicação às práticas bibliotecárias.

Para Jorente e Nakano (2012), o desenvolvimento da tecnologia não se dá na mesma velocidade em que a capacidade humana tem de processá-la, ambas pontuam ainda que “[...] à medida que a sofisticação da tecnologia avança, a sociedade tem que continuamente revisar a maneira como se apropria da informação [...]” (JORENTE; NAKANO, 2012, p. 45). De acordo com Silva (2004), em seu capítulo 5, denominado o impacto tecnológico no exercício profissional em ciência da informação: o bibliotecário, “distribuir e acessar o conhecimento mediante tecnologias de informação e comunicação e da interatividade instantânea, equivale indicar mudança permanente da inter-relação dos indivíduos e instituições”.

A consequência da integração tecnológica reflete diretamente no fazer do bibliotecário, que ao implementar TICs para otimizar os serviços, reduzir custos de tempo, de pessoal e financeiro, necessariamente se apropria, repensa e inova os processos área. Em artigo que propõe debate acerca do gerenciamento de informações em espaços tecnológicos e que relativiza a relevância do termo bibliotecário para denominação do profissional da informação Marchiori (1997, p. 122) elabora:

A adoção ampla de novas e potencialmente revolucionárias tecnologias pode ser inicialmente difícil de defender e justificar, mas o resultado pretendido é oferecer mais e melhores serviços aos clientes, onde ser ou não ser chamado de bibliotecário não é mais relevante que uma prática real e competente.

Note-se que assim como Marchiori (1997) relativiza o uso do termo bibliotecário, Cunha e Cavalcanti (2008) propõem a expressão “bibliotecário cibernético” para se referirem ao bibliotecário que trabalha com novas tecnologias. Seria o surgimento desses termos, usados para denominar a profissão face a inovações tecnológicas, fator precursor de avanços nas percepções acerca da prática bibliotecária e os novos campos de atuação aos profissionais da área?

Se dentro do próprio fazer “tradicional” do bibliotecário torna-se cada vez mais improtelável reavaliar as práticas e o papel do profissional na mediação da informação, quiçá em novos ambientes de trabalho, em que as competências do profissional da informação são demandadas. Blattman e Rados (2000) atribuem a novas realidades organizacionais às mudanças de paradigmas profissionais, insinuando uma relação de causa e efeito entre as mudanças no ambiente de trabalho e alterações nos valores associados ao fazer bibliotecário. Na visão de Santa Anna, Pereira e Campos (2014, p. 69) “A sociedade da Informação, por meio do avanço tecnológico, vem proporcionando à Biblioteconomia uma nova postura de trabalho.” Parada (2009) em seu artigo sobre os “infernos tão temidos da biblioteconomia” traz à baila a insegurança dos bibliotecários quanto a sua profissão dada à velocidade das mudanças dentro do próprio contexto de mudança atual. Apontando o mesmo temor da classe bibliotecária Santa Anna, Pereira e Campos (2014, p. 72) assinalam que a tecnologia, ao mesmo tempo que desemprega, oferece outras formas de trabalho, e os novos nichos de atuação em função da integração tecnológica – fora dos locais tradicionalmente associados ao bibliotecário, que podem parecer escondidos e ou destinados a profissionais de outras áreas, multiplicam-se cada vez mais. Parada (2009) arremata seu artigo dizendo que “[...] não devemos nos esquecer que um bibliotecário com pânico sobre o futuro de sua profissão, sem dúvida, é qualquer coisa, menos, precisamente, um bibliotecário”. Arruda, Marteleto e Souza (2000) postulam que “[...] elege-se como ideal o profissional que potencialize a comunicação, a interpretação de dados, a flexibilização, a integração funcional e a geração, absorção e troca de conhecimento”.

3 METODOLOGIA

Este tópico expõe o processo metodológico utilizado neste trabalho de conclusão de curso. Estão nele especificados a natureza e abordagem, tipologia e procedimento, sujeitos e campo de pesquisa, bem como o procedimento de coleta de dados e seu instrumento, e, por fim a análise e tratamento despendida aos dados.

3.1 NATUREZA E ABORDAGEM

Quanto à natureza e por se tratar de um trabalho de conclusão de curso, esta é uma pesquisa básica, já que visa fomentar novas perspectivas acerca do tema, sem previsão de aplicação prática (GIL, 2008).

Creswell (2010) determina, em sua definição de métodos mistos, que é possível através da coleta de dados quantitativa e do uso de dados qualitativos obter informações de apoio para o estudo. Nesse sentido, quanto à abordagem, esta perquirição é mista, pois foi realizada pelo tratamento quantitativo e qualitativo, combinando coleta de dados por meio instrumento de questões abertas e fechadas e a integração das respostas e de teorias apresentadas na literatura disponível acerca do tema, tendo focado no aprofundamento das interrogações propostas.

3.2 TIPOLOGIA E PROCEDIMENTO DA PESQUISA

Considerando-se os objetivos e o método, de acordo com os parâmetros mencionados por Silveira e Córdova (2009), que indicam que pesquisas que empreendem “maior familiaridade com o problema” a fim de torná-lo mais “explícito ou construir hipóteses” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p.35) configuram-se como exploratórias, e as afirmações de Marconi e Lakatos (2010, p. 188) onde caracterizam estudos de campo exploratórios como sendo:

[...] investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

Essa pesquisa tem caráter exploratório. Quanto ao procedimento, conforme a abordagem empregada, trata-se de um estudo de campo, em acordo com o proposto por GIL (2008, p. 56) que cita que estudos de campo “procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas” e que neles “estuda-se um único grupo ou comunidade”

3.3 SUJEITOS E CAMPO DA PESQUISA

O estudo de campo, no turno de Marconi e Lakatos (2010, p.189), tem seu interesse direcionado “para o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos”. Os sujeitos escolhidos para a realização dessa pesquisa são bibliotecários que atuavam ou que já tivessem atuado profissionalmente, participantes da comunidade online “Bibliotecários do Brasil”, no Facebook ³, que se constituiu portanto como campo de pesquisa. A comunidade ou também chamado grupo, que possuía no momento da aplicação do instrumento de pesquisa 14.630 membros, ainda que parte deles estudantes, requer aprovação prévia de já membros do grupo para participação de novos integrantes e objetiva reunir todos os bibliotecários do Brasil, conforme sua descrição:

Este grupo reúne todos os bibliotecários brasileiros. Tem o objetivo de ser um canal de debates, oportunidades profissionais e intercâmbio de experiências nas áreas de Biblioteconomia, Informação, Livro e Leitura, além das áreas correlatas como Documentação e Ciência da Informação [...]. (FACEBOOK, 2018a, não paginado).

Uma das vantagens da pesquisa de campo é a facilidade na obtenção de uma amostragem de indivíduos (MARCONI; LAKATOS, 2010) e pensando em como reunir a maior concentração de sujeitos de estudo é que se definiu o Facebook enquanto campo, a rede social virtual, que descreve a si mesma como uma ferramenta que “ajuda você a se conectar e compartilhar com as pessoas que fazem parte da sua vida” (FACEBOOK, 2018b, não paginado) e tem como missão “dar poder às pessoas de construir comunidades e trazer o mundo para perto” (FACEBOOK, 2018c, não paginado, tradução nossa) contabilizou em suas estatísticas 1,45 bilhões de usuários ativos diariamente em média no mês de março de 2018 e 2,2 bilhões de usuários ativos com interações mensais no mesmo período

³ Facebook é uma rede social virtual fundada em fevereiro de 2004. Proprietário: Facebook Inc.

(FACEBOOK, 2018d, não paginado, tradução nossa). A grosso modo, as possibilidades de interações na rede parecem difíceis de mensurar, mas seus fenômenos desencadeiam fatos sociais palpáveis tanto no meio virtual quanto no real. O uso da plataforma é diverso, podendo-se elencar desde a manutenção de contatos pessoais, a disseminação da informação, a cooptação de dados, o gerenciamento de negócios, o engajamento e promoção de causas, o *networking*⁴, e até o uso indevido para influenciar eleições presidenciais como já ocorreu quando do uso das possibilidades da rede foi explorado pela empresa Cambridge Analytica para direcionar anúncios políticos personalizados aos usuários e acabou reforçando a preocupação sobre plataforma como ferramenta de controle social (IDGNOW, 2018, não paginado).

3.4 COLETA DE DADOS

Com a finalidade de obter respostas acerca do objetivo geral e dos objetivos específicos foi necessário formalizar um padrão para obtenção de dados relacionados ao estudo intencionado e para tal foi criado um instrumento para coleta de dados, aplicado em um grupo do Facebook, cuja função é *networking*.

3.4.1 Instrumento

Para realização da pesquisa, o instrumento de coleta de dados foi um questionário formado por 12 questões, sendo 5 questões abertas e 7 fechadas, elaborado pela realizadora do estudo de campo, tendo sido utilizada a interface online *Google Docs*⁵, que permite o anonimato dos participantes. Antes da aplicação do instrumento para a população pretendida, com o intuito de aumentar as vantagens da pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2010), foi realizado um pré-teste com uma pequena amostra do campo, composta por 4 sujeitos, bibliotecários com experiência, escolhidos dentre pessoas conhecidas da autora e coorientadora e que se dispuseram a auxiliar nesta pesquisa. Esses sujeitos receberam o link de acesso

⁴ Networking é um termo designado para rede de contatos profissionais.

⁵ Google Docs é um pacote de aplicativos do Google baseado em AJAX. Funciona totalmente on-line diretamente no browser. Proprietário: Google Inc.

ao questionário por e-mail ou por whatsapp⁶ e o responderam no período de 17 e 18 de maio de 2018, tendo cronometrado o tempo necessário às respostas. Os sujeitos que participaram do pré-teste não fizeram parte da amostra definitiva do estudo. Com a finalidade de garantir o respeito aos direitos dos participantes e informá-los acerca dos objetivos e intenções da pesquisa, foi inserido, como primeira pergunta do questionário, o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

3.4.2 Objetivos x Questões do Questionário

Para melhor estabelecimento e visualização da correlação entre as questões propostas no questionário e os objetivos a que se referem, a numeração das questões apresenta-se dividida em tabela onde está sinalizada a sua correspondência com os objetivos apresentados.

Segue, abaixo, o quadro de correlação entre objetivos específicos e questões presentes no questionário:

Quadro 1 – Objetivos x Questões

Objetivo	Questões
Perfil dos sujeitos	1 a 6
De que forma o bibliotecário identifica os cargos de caráter tecnológico como inerentes à biblioteconomia	7 e 8
De que maneira o bibliotecário busca e se apresenta para estes cargos específicos	9 e 10
Como o bibliotecário idealiza o futuro da profissão dentro das mudanças tecnológicas da área	11 e 12

Fonte: a autora, 2018.

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Após a aplicação do pré-teste foi constatada a necessidade de elucidação prévia de algumas terminologias utilizadas no instrumento. Tendo os ajustes sido

⁶ Aplicativo desenvolvido para smartphones de mensagens e chamadas de voz.

feitos, procedeu-se a aplicação do questionário, através da disponibilização do questionário em ambiente online, por meio de postagem no grupo “Bibliotecários do Brasil”, dentro da rede social Facebook, que se manteve entre os dias 22 e 26 de maio de 2018.

O texto de apresentação do questionário no post informou aos participantes o tema da pesquisa, o público alvo e o tempo para respondê-la, como pode ser conferido na imagem abaixo:

Figura 1 – Chamada para participação na pesquisa



Fonte: Facebook, 2018.

O questionário ficou disponível aos sujeitos de pesquisa no grupo Bibliotecários do Brasil (no Facebook) durante 72 horas para que fosse respondido por eles. O total de respondentes neste período foi de 37 pessoas e suas respostas compuseram o corpus de pesquisa.

Para melhor visualização das etapas da coleta de dados realizada, segue quadro detalhando ações e o período em que foram executadas:

Quadro 2 – Coleta de Dados

Ação	Período
Aplicação do pré-teste	17 e 18 de maio
Análise das respostas do pré-teste	19 a 20 de maio
Reestruturação do questionário	21 de maio
Aplicação do questionário	22 a 26 de maio
Tratamento e análise dos dados	27 de maio a 5 de junho.

Fonte: a autora, 2018.

3.6 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta etapa diz respeito à forma de organização dos dados e aos passos empreendidos para a produção de inferências (DESLANDES, 2007). Após a aplicação do instrumento de coleta de dados, o estágio seguinte foi o tratamento e a análise dos resultados através de comparação entre as respostas obtidas no questionário e a literatura existente sobre os objetivos da pesquisa. Para que a análise dos dados pudesse ser executada optou-se por tratá-los da seguinte maneira:

- a) disposição de dados pessoais em gráficos;
- b) agrupamento de respostas de acordo com objetivos específicos;
- c) e análise pontual das respostas de cada uma das questões.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nas próximas seções serão apresentados os resultados quantitativos e qualitativos desta pesquisa.

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

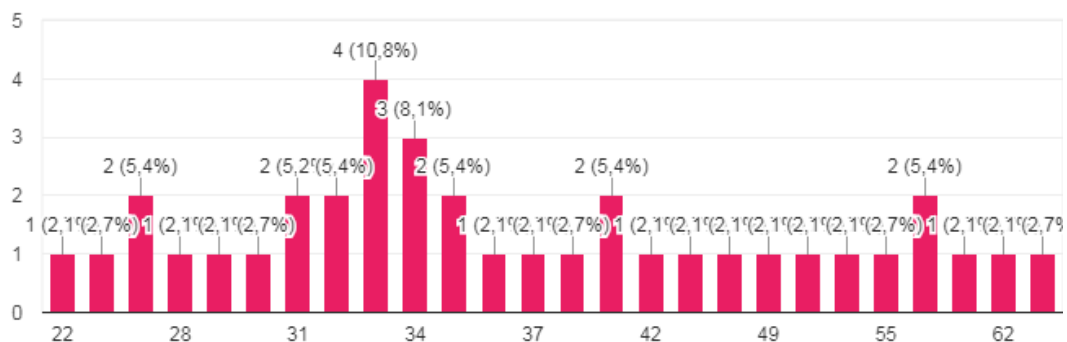
Os gráficos que seguem apresentam estatísticas a respeito do perfil dos 37 sujeitos respondentes do instrumento de pesquisa.

a) No tangente à identificação etária dos participantes foi possível identificar que os respondentes tinham entre 22 e 65 anos, sendo a maior faixa de concentração na faixa entre 31 e 35 anos, que somam 35% do total, como é possível verificar no Gráfico 1:

Gráfico 1

1. Idade?

37 respostas



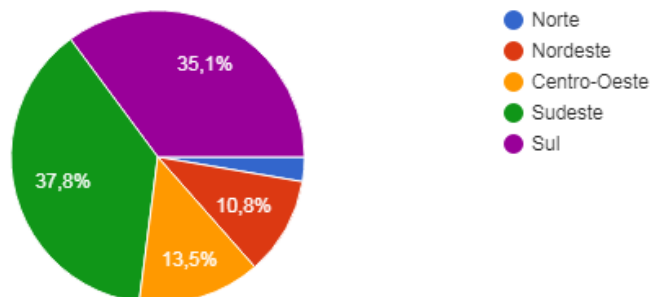
Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

b) Sobre a distribuição geográfica de atuação dos bibliotecários que participaram desta pesquisa foi possível determinar que dentre os 37 sujeitos participantes 37,8% atua na região sudeste do Brasil, 35,1% na região sul, 13,8% no centro-oeste, 10,8% no nordeste e 2,7% no norte do país, conforme ilustrado no Gráfico 2:

Gráfico 2

2. Região do Brasil em que atua profissionalmente?

37 respostas



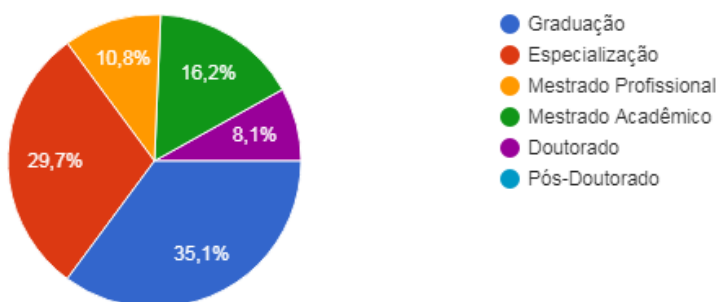
Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

c) Acerca do grau de formação acadêmica dos participantes constatou-se que a maioria deles tem até a graduação completa (35,1%), seguidos dos que possuem especialização (29,7%), mestrado acadêmico (16,2%), mestrado profissional (10,8%) e doutorado (8,1%). Não houve respondentes com pós-doutorado. Os dados seguem demonstrados no Gráfico 3:

Gráfico 3

3. Formação?

37 respostas



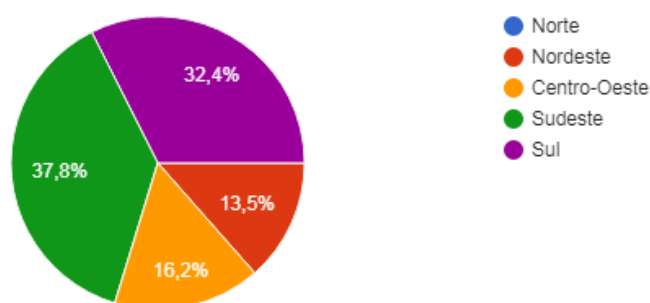
Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

d) Em relação à região de conclusão da graduação dos sujeitos, os resultados apresentados demonstram que 37,8% concluíram a graduação na região sudeste, 32,4% na região sul, 16,2% na região centro-oeste e 13,5% na região nordeste. Não houve respondentes concludentes da região norte, conforme Gráfico 4:

Gráfico 4

4. Região do Brasil em que concluiu a graduação?

37 respostas



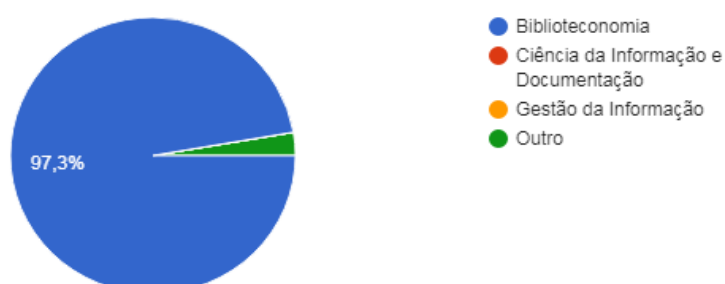
Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

e) Quanto ao curso de graduação realizado pelos respondentes, 97,3% deles é graduado no curso de Biblioteconomia e apenas 2,7% enquadrou-se na categoria outro – que correspondeu ao curso “Biblioteconomia e Documentação”, como pode-se visualizar no Gráfico 5:

Gráfico 5

5. Você é graduado(a) no curso de?

37 respostas



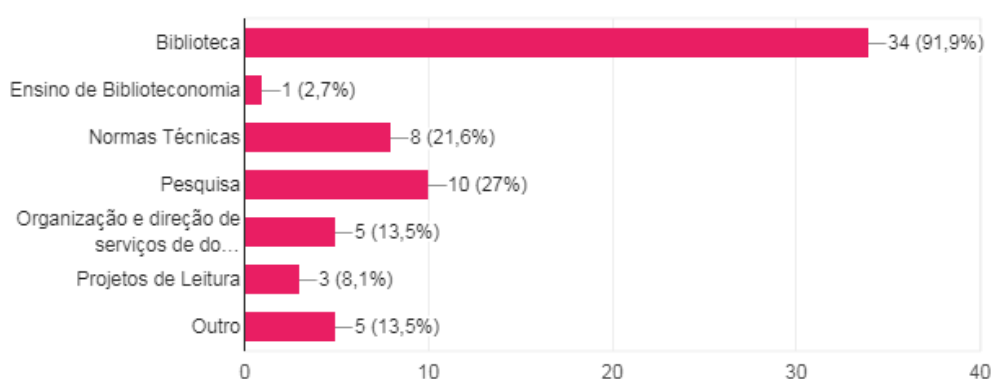
Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

f) Sobre os ramos de atuação dos bibliotecários respondentes averiguou-se que 91,9% deles já atuou em bibliotecas, 27% na área de pesquisa, 21,6% com normas técnicas, 13,5% com organização e direção de serviços de documentação, 8,1% com projetos de leitura, 2,7% com ensino de biblioteconomia e ainda que a representatividade da opção “outro” foi de 13,5% onde foram apontados os seguintes ramos: monitoramento de índices econômicos, repositórios digitais, projetos, marketing, capacitação de usuários e editora. Esses dados são referentes à questão 6 do questionário, de múltipla escolha, a distribuição segue no Gráfico 6:

Gráfico 6

6. Em qual ramo da Biblioteconomia atua ou atuou?

37 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

4.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS, SEGUNDO OBJETIVOS DE PESQUISA

As questões de 7 a 12 contemplam os objetivos específicos da pesquisa e entre elas há questões dissertativas e quantitativas. Para melhor visualização dos resultados optou-se por agrupar a análise das respostas de acordo com os objetivos específicos e as questões que a ele se referem.

4.2.1 Analisar de que forma o bibliotecário identifica os cargos de caráter tecnológico como inerentes à biblioteconomia

Para análise deste objetivo foram propostas duas questões dissertativas: “Se você fosse efetuar busca por cargos de caráter tecnológico⁷, no âmbito da biblioteconomia, por quais termos você os procuraria?” e “Na sua vivência, qual perfil profissional é anunciado pelos empregadores quando buscam profissionais para ocupar vagas na área de tecnologia da informação?” de números 7 e 8, respectivamente.

➤ **Questão 7**

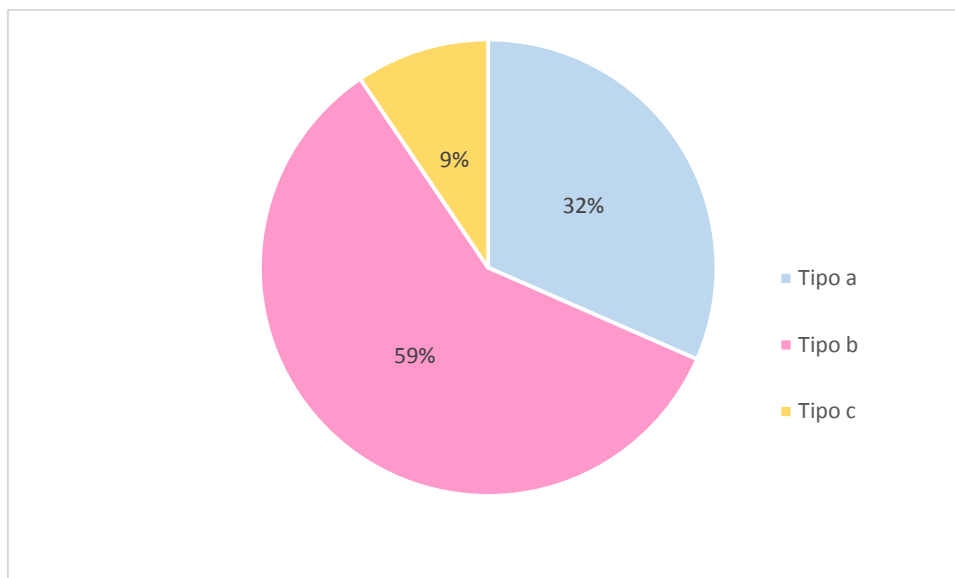
Na questão 7 esperava-se determinar com qual terminologia os bibliotecários procuram cargos de caráter tecnológico que utilizem TICs em suas práticas. Foram recuperadas 92 respostas válidas e desconsideradas respostas em que os sujeitos alegaram desconhecer a terminologia ou não ter compreendido a questão. Para esta análise optou-se por categorizar as ocorrências por de três tipos de respostas.

- a) termos remetendo a cargos;
- b) termos remetendo a competências inerentes aos cargos;
- c) termos remetendo ao local de atuação.

Onde o “tipo a” foi caracterizado por cargos como administrador de sistemas de informação, analista de informação ou de sistemas, arquiteto de informação, bibliotecário, cientista de dados, curador digital, gestor da informação, ux designer, dentre outros. No “tipo b” alguns dos termos que apareceram, a título de exemplo, foram: arquitetura da informação, banco e bases de dados, big data, dados abertos, data mining, ontologia, taxonomia, tecnologia da informação, TICs, *user experience* e ux design. No “tipo c” surgiram termos como biblioteca, biblioteca digital, home office e repositórios digitais. A proporção entre a tipologia dos termos recuperados está disposta no Gráfico 7:

Gráfico 7 – Tipologia de Termos Recuperados

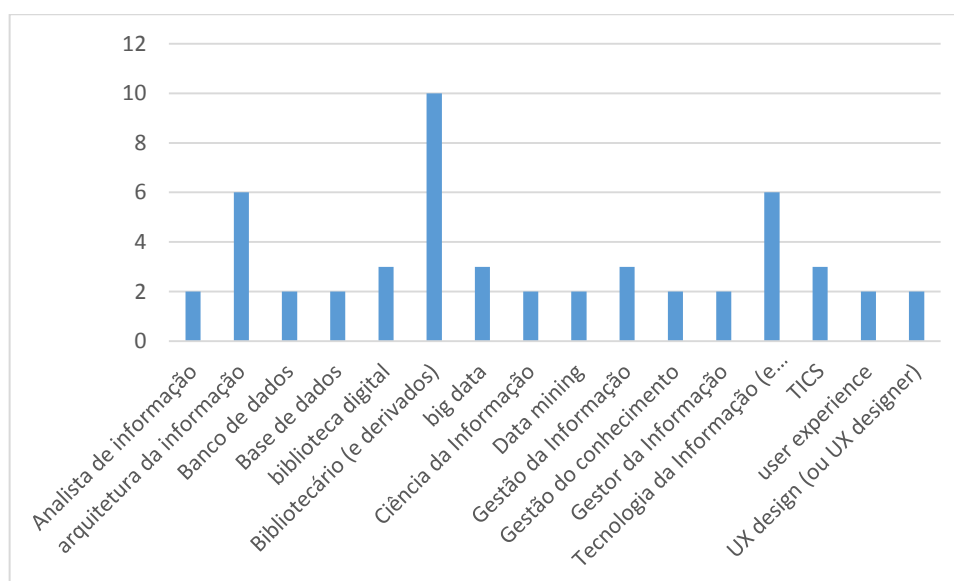
⁷ Nesta pergunta foi inserida a seguinte nota explicativa: “caráter tecnológico: cujas práticas envolvam o uso de tecnologias de informação e comunicação.”



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Houve maior incidência de alguns termos nas respostas dos sujeitos, como bibliotecário (e derivados), arquitetura da informação, tecnologia da informação, biblioteca digital, big data, gestão da informação e TICs, seguidos de analista de informação, banco de dados, base de dados, ciência da informação, data mining, gestão do conhecimento, gestor da informação, *user experience* e *UX design* (ou *UX designer*), conforme demonstrado no Gráfico 8 abaixo:

Gráfico 8 – Recorrência de Termos⁸



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

⁸ Foram considerados para este gráfico termos que se repetiram ao menos duas vezes.

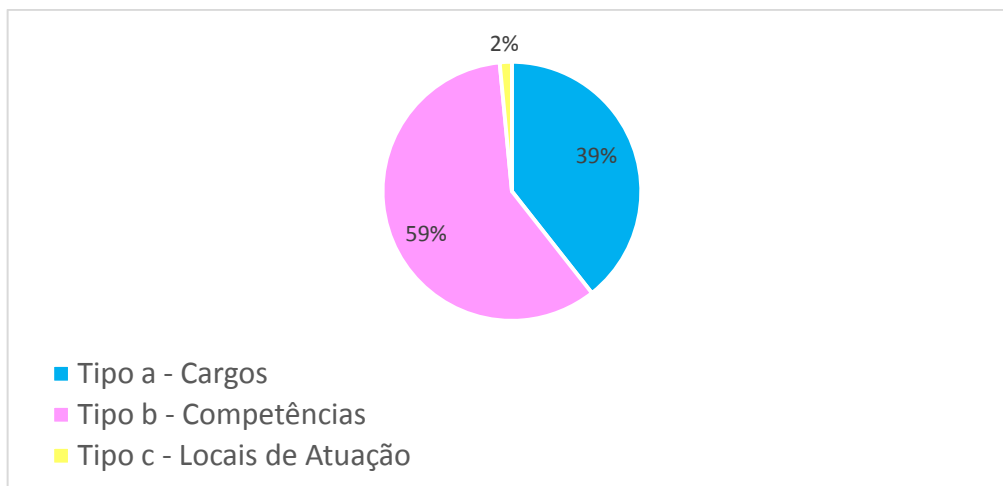
De forma isolada no que tange a cargos apareceram nomenclaturas de outras profissões como analista de sistemas, engenheiro da computação e engenheiro de *software* e os termos seguintes: administrador de sistemas de informação, técnico em informação, cientista das TIC's, curador digital, cientista de dados, gestor e revisor de periódicos. É interessante observar que alguns sujeitos da pesquisa responderam ao questionamento indicando profissionais ligados a formações em tecnologia da informação ou áreas afins e não a profissionais bibliotecários especificamente.

➤ **Questão 8**

Já na questão 8 os sujeitos foram indagados acerca de como, na vivência deles, são os perfis profissionais anunciados pelos empregadores para vagas na área de tecnologia da informação. Nesta questão apareceram mais respostas em que os sujeitos alegavam não saber responder, sendo então possível inferir que não tiveram a vivência, como informado pelo respondente E36: "Nunca vi isso na prática, na faculdade sempre falam que bibliotecário pode atuar na área da tecnologia da informação, porém a realidade é outra, a divulgação de emprego é somente em biblioteca.". Também houve apontamento do sujeito E 29 para o fato de que "nem sempre é exigida a formação em Biblioteconomia".

O total de termos recuperados foi de 66 e para melhor visualização dos resultados desta pergunta optou-se novamente por separar os dados conforme a tipologia das respostas, usando-se novamente os critérios "tipo a", "tipo b" e "tipo c". O "tipo a" corresponde a termos como, por exemplo, analista de TI, bibliotecário, desenvolvedores, engenheiro de software, informata e, programadores. No "tipo b" recorreram terminologias como arquitetura da informação, ciência da computação, conhecimento em inglês, conhecimento em TI, domínio de banco de dados, domínio de informática, experiência com bases de dados, experiência no uso das tecnologias, habilidade com computador, linguagem binária, programação, sistemas de informação - dentre outros. Já no "tipo c" – categoria local de atuação – foi apontado apenas home office. Os percentuais das tipologias de terminologia desta questão estão utilizada pelos empregadores, na visão nos bibliotecários, estão representados por meio do Gráfico 9:

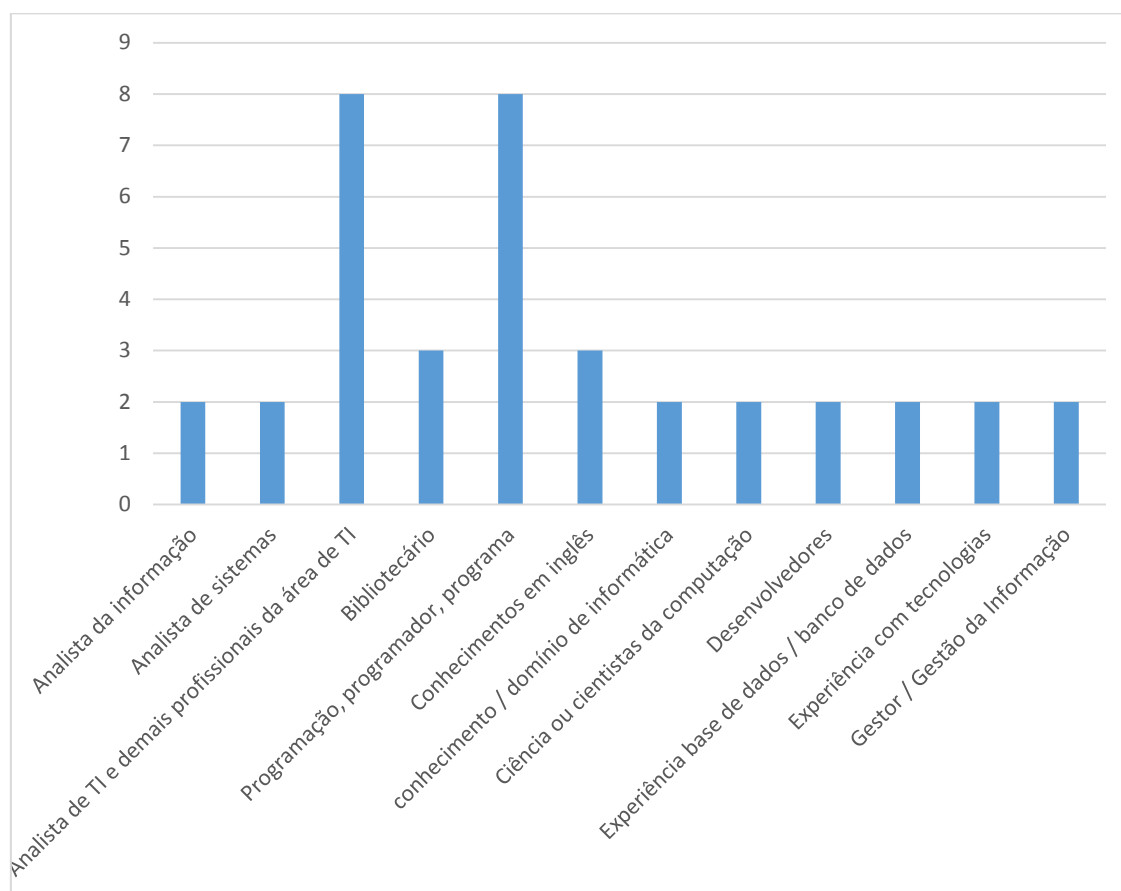
Gráfico 9 – Terminologia dos empregadores na ótica dos Bibliotecários



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

No tangente a recorrência dos mesmos termos, dois termos apareceram mais de duas vezes nas respostas da questão 8, tendo maior incidência as terminologias analista de TI e demais profissionais da área de TI, programação, programadores e programa, seguidas de bibliotecários, conhecimentos em inglês, analista da informação, analista de sistemas, conhecimento / domínio de informática, ciência ou cientistas da computação, desenvolvedores, experiência em base de dados/ banco de dados, experiência com tecnologias e gestor/ gestão da informação. A reprodução numérica destes dados está demarcada no Gráfico 10:

Gráfico 10 - Recorrência de termos usados por empregadores na ótica dos Bibliotecários



Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Observa-se que embora nas respostas da questão sete tenham havido recuperações terminológicas que denotam como os bibliotecários percebem suas possibilidades profissionais em decorrência das TICS, houve dificuldade na recuperação da terminologia que caracteriza esses profissionais dentre os termos utilizados pelos empregadores, na vivência dos respondentes – dentre os poucos que a tiveram.

4.2.2 Averiguar de que forma o bibliotecário busca e se apresenta para estes cargos específicos

Com a finalidade de contemplar este objetivo foram propostas duas questões, uma objetiva e uma dissertativa. Na primeira delas, de número 9, indagou-se “Caso você percebesse uma oferta de trabalho de caráter tecnológico, cujos requisitos

remetessem a práticas bibliotecárias, mas sem formação em Biblioteconomia exigida / mencionada, se candidataria à vaga?” e a segunda, de número 10, “Se você encontrou alguma vaga que se enquadre nas características sugeridas na questão anterior (oferta de trabalho de caráter tecnológico, cujos requisitos remetessem a práticas bibliotecárias, mas sem formação em Biblioteconomia exigida) e tenha se candidatado à vaga, de que forma você se apresentou?”.

A fim de exemplificar uma dessas vagas de caráter tecnológico, que não exigem formação em biblioteconomia, mas remetem a práticas bibliotecárias, segue imagem de anúncio de vaga para Analista de Dados / *Data Scientist*:

Figura 2 - Anúncio de vaga de trabalho



Fonte: Hardfun Studios, (2018).

Ao acessar o formulário de inscrição para esta vaga é possível ler a descrição detalhada da oferta, onde ficam ainda mais evidenciadas práticas bibliotecárias:

Mais do que nunca, **os processos de coleta, organização, sistematização e análise de dados** asseguraram o fornecimento de evidências sobre problemas detectados e de subsídios formais para decisões estratégicas. É escopo da posição de Analista de Dados utilizar técnicas e ferramentas características de Data Science para monitorar, acompanhar e investigar os fenômenos relacionados aos projetos de impacto social, assim como comunicar regularmente as principais métricas

adotadas e os resultados relevantes encontrados aos stakeholders, assim como indicará possíveis aprimoramentos da solução a partir de demandas identificadas. (HARDFUN STUDIOS, 2018, grifo nosso).

➤ **Questão 9**

A pergunta de número 9 tinha como intuito descobrir se os respondentes se candidatariam a vagas de caráter tecnológico, cujas descrições remetesse a práticas bibliotecárias, mesmo quando não fosse mencionada exigência de formação em biblioteconomia. Dos 37 bibliotecários, 13 responderam que não e 24 que sim, correspondendo a 35% e 65%, respectivamente.

➤ **Questão 10**

O número de respostas a esta pergunta diminuiu 50% em relação às anteriores, pois ela estava condicionada ao encontro das vagas mencionadas na questão 9 e mesmo assim, dentre os que responderam, alguns disseram que tal situação nunca ocorreu com eles, outros que não se candidataram e apenas 7 efetivamente responderam à questão. Para melhor visualização do comportamento dos sujeitos ao responderem à questão de número 10, segue o Quadro 3:

Tabela 1 – Resumo questão 10

Respostas	19
Candidataram-se	9
Especificaram de que forma	7
Não especificaram de que forma	2
Total da amostra da pesquisa	37

Fonte: Dados da Pesquisa, (2018).

Constatou-se que a forma utilizada pelos respondentes para apresentar-se aos cargos sugeridos no questionamento se dá majoritariamente por meio do termo “Bibliotecário” ou “Bacharel em Biblioteconomia”, perfazendo 86% do total, e que 14% se apresentam como “profissional formado”.

4.2.3 Identificar como o bibliotecário idealiza o futuro da profissão dentro das mudanças tecnológicas da sociedade da informação.

Visando a descobrir as ideias do bibliotecário em relação ao futuro da sua profissão em função das mudanças tecnológicas na área aplicaram-se as seguintes perguntas “As tecnologias da informação e comunicação já afetaram a sua prática profissional a ponto de necessitar repensá-la (ou mudá-la)?” e “Como você vê o futuro da prática bibliotecária em função das mudanças tecnológicas da área?”, questões 11 e 12, respectivamente.

➤ **Questão 11**

Aqui se observou que a maioria dos profissionais já teve suas práticas profissionais afetadas pelas TICs a ponto de repensá-las. A porcentagem obtida foi de 68% (25 respondentes) que repensaram, contra 32% (12) que nunca tiveram a prática profissional afetada a ponto de repensá-la.

➤ **Questão 12**

Para esta questão muitas foram as respostas e também as mais longas. Uma parcela maior dos sujeitos da pesquisa apontou as capacidades de adequar-se a mudanças, atualizar-se, adaptar-se, dominar tecnologias, capacitar-se, ser flexível e reinventar-se como necessárias para o futuro da profissão dos bibliotecários, levando em conta o fator “mudanças tecnológicas da área”. É interessante apontar que já quando se falava acerca do MIP, a questão da flexibilidade do profissional da informação era levantada:

Eu, particularmente, penso que há profissionais da informação com e sem o M. Um moderno profissional da informação perde o M quando ele – ou ela – perde a capacidade de se adaptar a um meio em mudança. Flexibilidade, inovação, imaginação e criatividade são alguns dos ingredientes vitais. (PONJUAN, 1993, apud GUIMARÃES, 1997).

Enquanto que uma menor parcela dos sujeitos (6 respondentes – representando 17% do total) manifestou uma perspectiva negativa em relação ao futuro da profissão em função das mudanças tecnológicas da área, como os relatos abaixo:

E7: *“muito preocupados com tecnologia e muito pouco preocupados com o usuário. Querem atender pelas redes sociais e não pessoalmente. Um desastre.”*

E12: *“Totalmente dependente das tecnologias de informação.”*

E24: *“Nebuloso[...].”*

E29: *“Vejo a profissão de Bibliotecário correndo sério risco, pois os currículos não se adequam à realidade do mercado. Além do mais, o próprio Bibliotecário não busca qualificação em áreas como TI e Gestão. Importante ressaltar que grande parte dos Bibliotecários empregados não inovam seu serviço. Se o bibliotecário não se limitasse à serviços técnicos e buscasse criar um Blog, um repositório institucional, por exemplo, ele criaria demanda em seu setor para essas atividades, criando vagas para outros bibliotecários para atuarem nesses novos serviços.”*

E38: *“o bibliotecário terá que fazer um curso ou outra graduação de tecnologia, pois só com a biblioteconomia é pouco, pq os empreendedores não tem essa visão do curso.”*

Do total das respostas, 44% dos sujeitos demonstraram-se confortáveis e em mais de um caso foi apontada a necessidade de formação continuada:

E23: *“Otimista [...]”*

E28: *“As mudanças tecnológicas só melhoraram nossa profissão”*

E30: *“Necessidade dos profissionais buscarem mais formação continuada, estarem mais antenados nas mudanças tecnológicas, serem mais adaptáveis e flexíveis aos novos tempos, se não a prática bibliotecária não evoluirá e será depreciada e “engolida” por outras áreas.”*

E37: *“As mudanças estão afetando as atividades rotineiras do bibliotecário, alterando os espaços, acervos e os suportes da informação e que para que o profissional esteja apto a lidar com todas as mudanças é o aperfeiçoamento na área, buscando aprender sobre as novas tecnologias.”*

De uma forma geral, a grande parte dos respondentes (37%) não visualiza o uso de tecnologias de informação e comunicação de forma negativa, mas sim como uma ferramenta para sua adaptação e evolução:

E10: *“Acredito que as mudanças tecnológicas não eliminam a necessidade das ferramentas de tratamento da informação, mas essas mudanças com certeza agregam à prática bibliotecária e aos serviços de informação.”*

E23: “[...] *As tecnologias são facilitadoras da disseminação da informação, então auxiliam as atividades do bibliotecário, que deve conhecê-las bem, fazer uso delas e tirar o melhor proveito possível.*”

E25: “*Acredito que as mudanças tecnológicas não eliminam a necessidade das ferramentas de tratamento da informação, mas essas mudanças com certeza agregam à prática bibliotecária e aos serviços de informação.*”

As respostas a essa pergunta evidenciam que embora exista cautela entre os bibliotecários, há também - na grande maioria - consciência da necessidade, em função das inovações proporcionadas pelas TICs no contexto da sociedade da informação, de constantes atualizações para promoção da integração tecnológica. Não obstante, prevalece perspectiva positiva acerca das mudanças que surgem e daquelas que ainda surgirão nas práticas profissionais da categoria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escolher este tema de pesquisa partiu de uma inquietação sobre o mercado de trabalho dos profissionais bibliotecários, sua ampliação em função das tecnologias de informação e comunicação e sobre quais profissionais estão ocupando essas novas vagas que requerem práticas bibliotecárias em sua execução. A intenção inicial de atentar para as vagas passou por uma reflexão e percepção de que era necessário, antes de olhar para elas, analisar o comportamento daqueles que de direito devem ocupá-las, e saber se os bibliotecários se enxergam como ocupantes, de que forma e quais as suas perspectivas acerca do futuro da profissão em função das mudanças promovidas pela integração tecnológica.

É bastante latente na categoria a esperança do cumprimento da lei 12.244, de 24 de maio de 2010, que prevê a universalização das bibliotecas escolares num prazo de dez anos a contar da publicação da lei (2020, portanto) e que também seja respeitada a profissão de bibliotecário, outrora regulamentada pelas leis 4.084, de 30 de junho de 1962 e 9.674, de 25 de junho de 1998. Ainda que este fosse o único possível espaço de atuação, o país passa por momento temeroso, em que leis trabalhistas são alteradas no calar da noite e se configura, sob o nome de reforma da previdência, um novo ataque aos direitos da classe trabalhadora.

Se por um lado preocupa o apego à reserva legal de vagas, quando já se era sabido no ano de 2010 que para o cumprimento da meta estipulada na lei 12.244, seria necessário construir 25 bibliotecas por dia só no ensino fundamental (AGÊNCIA BRASIL, 2010), por outro também carece de atenção um possível comodismo causado por ela. Sewyn (2008, p. 818) considera que que:

[...] a empregabilidade de um indivíduo depende de sua competência em se adaptar a diferentes exigências e situações na base do “Just in time”. Espera-se dos funcionários que sejam flexíveis em suas práticas de trabalho, operantes quando e onde for necessário, ao invés de baterem o ponto das nove as cinco no mesmo local. Práticas como o trabalho a distância, as videoconferências e os horários flexíveis são hoje em dia características comuns dos locais de trabalho.

A maioria dos sujeitos respondentes expressou, no tocante a ideias sobre o futuro da profissão, pensamento semelhante ao acima exposto – a categoria sabe que precisa acompanhar as mudanças da sociedade da informação e das TICs.

Entende-se que ainda carece, no entanto, uma conciliação entre a forma que o profissional enxerga a si mesmo no contexto da sociedade da informação e a forma como os empregadores os percebem. Talvez isso decorra da forma como os bibliotecários se colocam (ou do fato de não se colocarem) para estes cargos. O termo que nomeia a profissão conduz a uma relação associativa com o espaço físico da biblioteca e pode ser que os empregadores, em função de uma possível falta de conhecimento acerca das competências profissionais dos bibliotecários, desconheçam as práticas profissionais destes profissionais e o associem também apenas à instituição biblioteca.

Para além das atualizações constantes e capacitações continuadas, é necessário promover diálogo com a sociedade a fim de elucidar e ampliar os espaços de atuação dos bibliotecários.

A partir das verificações desse estudo, em torno das regiões de formação dos respondentes e de onde atuam profissionalmente surgiram indagações acerca da quantidade de profissionais formados e da capacidade de absorção deles pelo mercado de trabalho, para cada região, pois enquanto os bibliotecários formados na região sudeste se mantêm em locais de trabalho na mesma região, cujo percentual foi 37,8% da amostra, sugere-se que as regiões centro-oeste e nordeste formam mais profissionais do que o mercado tem admitido, já que tivemos nessa região 39,7% dos respondentes formados versus 24,6% de empregados na mesma região. O mesmo ocorre inversamente na região sul, quando 32,4% são formados na região e 35,1% são admitidos, do total da amostra e na região norte do país, em que nenhum graduado respondeu ao questionário, no entanto 2,7% trabalham nessa região. Esse questionamento poderia ser averiguado em empreendimento de estudo futuro e ligado ao potencial de vagas voltadas ao ambiente de tecnologia de informação e comunicação

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **País precisa construir 25 bibliotecas por dia para cumprir nova lei.** 2010. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/saber/744506-pais-precisa-construir-25-bibliotecas-por-dia-para-cumprir-nova-lei.shtml>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; DIAS, Guilherme Ataíde. A atuação profissional do bibliotecário no contexto da sociedade da informação: os novos espaços de informação. In: OLIVEIRA, Marlene de et al (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços.** 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011. Cap. 6. p. 109-120.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga. Sociedade de Informação: espaço da palavra onde o silêncio mora? **Associação Paulista de Bibliotecários – Ensaio ABP**, São Paulo, n. 31, p. 1-9, 1996.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donaldo Bello de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 3, p. 14-24, Dec. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652000000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 jun. 2018.

BEIRA, E. Inovação e concorrência em serviços de informação acadêmica: de eugene garfield ao google scholar. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 15, n. Esp., 2010. 10.5007/1518-2924.2010v15nesp2p132. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/16276>>. Acesso em: 05 Jun. 2018.

BESSA, Vagner de Carvalho; NERY, Marcelo Batista; TERCI, Daniela Cristina. Sociedade do conhecimento. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 17, n. 3-4, p. 3-16, dez. 2003. DOI:10.1590/S0102-88392003000300002.

BLATTMANN, Ursula, RADOS, Gregório J. Varvakis. Bibliotecários na Sociedade da Informação: mudança de rótulos, funções ou habilidades? **Revista ACB**, Florianópolis, v.5, n.5, p. 42-54, 2000.

BRASIL. Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965. Regulamenta a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 ago. 1965. Seção 1, p. 8366. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-56725-16-agosto-1965-397075-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a Profissão de Bibliotecário e Regula seu Exercício. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 jul. 1962. Seção I, p. 7149. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Lei4084-30junho1962.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

BRASIL. Lei nº12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 maio 2010, p. 3. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acesso em: 11 jun. 2018.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. 2002. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

MIRANDA BRESSANE, Julia; VIEIRA DA CUNHA, Miriam. A profissão de bibliotecário: competências demandadas por um mercado em transformação. **Rev. Interam. Bibliot**, Medellín, v. 34, n. 3, p. 329-333, Dec. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-09762011000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 jun. 2018.

CANAL TI. **TICs: Tecnologias da informação e comunicação**. 2017. Disponível em: <<https://www.canalti.com.br/tecnologia-da-informacao/tics-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao/>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. v. 1, São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CÔRTE, Adelaide Ramos e et al. **Bibliotecário: 50 anos de regulamentação da profissão no Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2015. 352 p.

COSTA, Suely Maria de Souza. Impactos Sociais das Tecnologias de Informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 19, n.1, p. 3-22, 1995.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

CUNHA, Murilo Bastos da. CAVALCANTI, Córdélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

DESLANDES, Suely Ferreira. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. Cap. 2. p. 31-60.

FACEBOOK. Sobre: bibliotecários do Brasil. 2018a. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/bibliotecariosdobrasil/about/>>. Acesso em: 14 maio 2018.

FACEBOOK. **Descrição**. 2018b. Disponível em: <<https://www.facebook.com/>>. Acesso em: 14 maio 2018.

FACEBOOK. **Sobre**. 2018c. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/facebook/about/?tab=page_info>. Acesso em: 14 maio 2018.

FACEBOOK. **Stats**. 2018d. Disponível em:< <https://newsroom.fb.com/company-info/>>. Acesso em: 14 maio 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Significado de Integrar. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio de Português Online**. 2018, online. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/integrar>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

GEORGE, Éric. Da “sociedade da informação” à “sociedade 2.0”: o retorno dos discursos “míticos” sobre o papel das TICs na sociedade. **Líbero**, São Paulo, v. 14, n.27, p. 45-54, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no brasil. **Transinformação**, v. 9, n. 1, p. 124-137, 1997. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/248>>. Acesso em: 02 Jun. 2018.

HARDFUN STUDIOS. **Analista de Dados**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/hardfunstudios/photos/a.1515986848511817.1073741826.146489482128234/1515987395178429/?type=3&theater>>. Acesso em: 25 maio 2018.

HARDFUN STUDIOS. **Oportunidades profissionais: Cientista de Dados**. 2018. Disponível em: <<https://docs.google.com/document/d/1pnWo2FNgpk32val2EayPCKBMxX12GyWXfvn6NVJjThM/edit>>. Acesso em: 25 maio 2018.

IDGNOW. **Como um app explorou milhões de perfis do Facebook para influenciar eleições nos EUA**. 2018. Disponível em: <<http://idgnow.com.br/internet/2018/03/19/como-um-app-no-facebook-explorou-milhoes-de-perfis-para-influenciar-eleicoes-nos-eua/>>. Acesso em: 15 maio 2018.

JORENTE, Maria Jose Vicentini; NAKANO, Natalia. Inovação, tecnologias de informação e comunicação e processos disruptivos. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 37-54, dez. 2012. ISSN 1981-8920. DOI: 10.5433/1981-8920.2012v17n2p37.

KOBARG, Ana Paula Ribeiro; KUHNEN, Ariane; VIEIRA, Mauro Luís. Importância de caracterizar contextos de pesquisa: diálogos com a Psicologia Ambiental. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo , v. 18, n. 1, p. 87-92, abr. 2008 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822008000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 jun. 2018.

NASCIMENTO, A. Z. M. C.; FIGUEIREDO, E. K. P.; FREITAS, G. L. Redimensionamento do profissional da informação no mercado de trabalho. **Infociência**, v. 3, n. 1, p. 31-43, 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/4267>>. Acesso em: 03 Jun. 2018.

MARCHIORI, Patricia Zeni. "Ciberteca" ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ci. Inf.**, Brasília, DF v. 26, n. 2, p. 115-124, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 nov. 2017.

MARCHIORI, P. C. Z. 'ciberteca' ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, v. 26, n. 2, p. 115-124, 1997. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/878>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 3 jun. 2018.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 189-206, jan. 2006. ISSN 1414-0594. Disponível em: <<https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/432/551>>. Acesso em: 24 abr. 2018

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v 17, n. 1, p. 63-70, 1989. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/07/pdf_aa5a44ef6f_0017684.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2017

PARADA, Alejandro E. Los infiernos tan temidos en la Bibliotecología / Ciencia de la Información (BCI). **Inf. cult. soc.**, Buenos Aires, n. 20, p. 5-12, jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17402009000100001&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 10 set. 2017.

PINTO, Tales dos Santos. **As ferramentas na Pré-história**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/as-ferramentas-na-pre-historia.htm>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

ROAZZI, Antonio. O desenvolvimento individual, o contexto social e a prática de pesquisa. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 7, n. 2, p. 27-33, 1987. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931987000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 jun. 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931987000200012>.

SALESFORCE. **Conceitos básicos de IA: O que é inteligência artificial?**.c2016. Disponível em: <<https://www.salesforce.com/br/products/einstein/ai-deep-dive/>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

SANTA ANNA, Jorge, PEREIRA, Gleice, CAMPOS, Suelen de Oliveira. Sociedade da informação x biblioteconomia: em busca do moderno profissional da informação (MIP). **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – RBBB**, v. 10, n. 1, p. 68-85, 2014. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/293/293>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

SELWYN, Neil. O uso das TIC na educação e a promoção de inclusão social: uma perspectiva crítica do Reino Unido. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104, p.815-850, out. 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/873/87314209013.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

SIGNIFICADOS. **O que é Smartphone**. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/smartphone/>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

SILVA, José Fernando Modesto da. O impacto tecnológico no exercício profissional em Ciência da Informação. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. Disponível em: <http://abecin.org.br/data/documents/VALENTIM_Org_Atuacao_profissional_na_area_de_informacao.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2018.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009. p. 31-42. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

TOTLAB. **O que é TIC**. 2015. Disponível em: <<http://totlab.com.br/noticias/o-que-e-tic-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao/>>. Acesso em: 24 maio 2018.

ZANETTI, Márcia Cristina Valle. A tecnologia da informação nos caminhos da inovação. **Revista das Faculdades Integradas Vianna Júnior**, v.6. n. 1, p. 206-225, 2015. Disponível em: <<http://www.viannasapiens.com.br/revista/article/view/155/141>>. Acesso em: 25 maio 2018.

APÊNDICE A – CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

"Boa tarde,

Sou aluna do Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e estou desenvolvendo meu trabalho de conclusão de curso sobre as percepções dos bibliotecários acerca do caráter tecnológico de suas práticas, ou seja, aquelas que envolvam o uso de tecnologias de informação e comunicação. Para tanto, gostaria de convidar aos bibliotecários deste grupo para responderem ao questionário do link abaixo.

Isso não deve tomar mais do que 10 minutos do seu tempo, mas representará uma enorme contribuição para o estudo

Ao final, me comprometo de compartilhar os dados do levantamento com o grupo.

Grata.

Lara Santos”

APÊNDICE B –TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) EM CONCORDÂNCIA COM O ESTUDO

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidado a participar da pesquisa sobre *A integração tecnológica e o avanço nas percepções sobre a prática bibliotecária*, cujo objetivo é identificar de que forma a integração às tecnologias da informação e comunicação promovem avanço nas discussões acerca da prática bibliotecária. Os dados coletados serão utilizados para elaboração de trabalho de conclusão de curso, podendo, posteriormente, ser utilizados em artigo científico.

O questionário é anônimo e a análise dos dados estará à disposição quando da publicação do Trabalho de Conclusão de Curso no repositório digital da UFRGS, o LUME⁹.

Você permite que as respostas coletadas neste instrumento de pesquisa sejam utilizadas de acordo com os propósitos acima descritos?

Sim

Não

⁹ LUME: repositório digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**QUESTIONÁRIO****Dados pessoais:**

1. Idade:

2. Região do Brasil em que atua profissionalmente:

Norte Nordeste Centro-Oeste Sudeste Sul

3. Formação:

Graduação Especialização Mestrado Doutorado Pós-Doutorado

4. Região do Brasil em que concluiu a graduação:

Norte Nordeste Centro-Oeste Sudeste Sul

5. Você é graduado no curso de:

Biblioteconomia

Ciência da Informação e Documentação

Gestão da Informação

Outro

Em caso da resposta ser “outro”, especificar o nome do curso.

6. Em qual ramo da Biblioteconomia atua ou atuou?

Biblioteca

Ensino de Biblioteconomia

Normas Técnicas

Pesquisa

organização e direção de serviços de documentação

serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência

Outro

Em caso da resposta ser “outro”, por favor especificar: _____

7. Se você fosse efetuar busca por cargos de caráter tecnológico, no âmbito da biblioteconomia, por quais termos você os procuraria?

8. Na sua vivência, qual perfil profissional é anunciado pelos empregadores quando buscam profissionais para ocupar vagas na área de tecnologia da informação?

9. Caso você percebesse uma oferta de trabalho de caráter tecnológico, cujos requisitos remetesse a práticas bibliotecárias, mas sem formação em Biblioteconomia exigida / mencionada, se candidataria à vaga?

Sim Não

10. Se você encontrou alguma vaga que se enquadre nas características sugeridas na questão anterior (oferta de trabalho de caráter tecnológico, cujos requisitos remetesse a práticas bibliotecárias, mas sem formação em Biblioteconomia exigida) e tenha se candidatado à vaga, de que forma você se apresentou?

11. Você já repensou suas práticas profissionais em virtude da integração com as tecnologias da informação e comunicação?

Sim Não

12. Como você vê o futuro da prática bibliotecária em função das mudanças tecnológicas da área?